



EDUCAÇÃO DO CAMPO EM MINAÇU (GO): uma reflexão acerca da formação de professores, do cotidiano escolar e de pressupostos agroecológicos

Joyce de Almeida Borges

Universidade Estadual de Goiás/Campus Itapuranga
joycealbo@yahoo.com.br

Edson Batista da Silva

Universidade Estadual de Goiás/Campus Itapuranga
edson_bat_silva@hotmail.com

Introdução

Este trabalho vislumbra refletir sobre a Educação do campo em Minaçu a partir da realidade das quatro Escolas Municipais Rurais presentes na região. O objetivo central desta reflexão é compreender como as escolas rurais de Minaçu tem buscado inserir em seu cotidiano escolar aos pressupostos da Educação do Campo. Para chegar a esta expectativa proposta, iniciamos esta reflexão em um Projeto de Pesquisa vinculado à Universidade Estadual de Goiás (UEG) e ao Curso de Geografia do Campus de Minaçu, em 2011, intitulado: “Educação do campo em Minaçu: perspectivas e enfrentamentos”, na qual visitamos quatro escolas presentes em assentamentos rurais. Em 2012, renovamos o projeto de pesquisa, com o objetivo de pesquisar mais uma escola rural, a Escola Municipal Salomão Coelho Bezerra e o projeto foi redenominado de “Povoado do Vicente-GO: território de educação do campo e de identidade camponesa”.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi inicialmente por meio de leituras e fichamentos acerca do debate de Educação do campo no Brasil, a partir de autoras como Caldart (2004), Souza (2011), Fernandes (2005), Freire (1996) entre outros. Em 2011 as visitas realizadas nas escolas foram feitas durante o ano letivo, uma no início do primeiro semestre e outra no segundo. Nestas visitas aplicamos questionários a professores e estudantes, os estudantes produziram mapas mentais sobre o campo, arquivamos registros fotográficos dos espaços escolares internos e externos, verificando as condições básicas de infraestrutura, que são bastante precárias. Outras visitas a campo foram realizadas nas escolas rurais e serão discutidas e problematizadas ao longo dos resultados da pesquisa.



Educação do campo, Formação de Professores e Agroecologia

Em Minaçu o processo de luta pela terra inicia-se a partir da década de 1980 com o Movimento de Libertação dos Sem Terra (MLST), o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), em 1990 o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) com a chegada do lago de Cana Brava e a Confederação dos Trabalhadores Agrícolas de Goiás (CONTAG). Entretanto, observamos que existe pouca relação entre a atuação destes movimentos sociais e as escolas rurais atuais da região, no entanto não podemos negar a importância destes movimentos para o início da educação rural no município, este que já possuía 53¹ escolas rurais na década de 1980.

Entendemos que a educação do campo passa a ter significado em territórios que possuam um vínculo intenso entre movimentos sociais e comunidade escolar, conforme nos explica também Caldart (2004) o que não conseguimos perceber no Município de Minaçu. Atualmente a escola apresenta apenas as seguintes escolas rurais:

Quadro 1. Escolas rurais de Minaçu presentes em assentamentos e no Povoado do Vicente.

Nomes das Escolas Rurais Municipais de Minaçu	Quantidade de estudantes por escola
Escola Municipal São Salvador	240
Escola Municipal Salomão Coelho Bizerra	123
Escola Municipal São Lucas	62
Escola Municipal Beira Rio	37
Total de estudantes	462

Fonte: Secretaria Municipal de Educação do campo de Minaçu-GO (2013).

Org.: BORGES, Joyce de Almeida (2013).

Assim, ao analisarmos a realidade da Escola Municipal Rural Salomão Coelho Bizerra, em visita a campo em maio de 2014, observamos, por exemplo, a origem da escola e percebemos que a Escola do Povoado do Vicente² foi criada no ano de 1978, com a nomenclatura de Escola Rural São Vicente. Em 1986 regulariza-se por meio da autorização de funcionamento nº 394/86, recebendo o nome de Escola Municipal Rural

¹ Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Minaçu em 2010.

² O Povoado do Vicente localiza-se a 25 KM do Município de Minaçu, que está localizado na região norte do estado a 526 KM de Goiânia, as margens do Lago de Cana Brava e o lago de Serra da Mesa.



Salomão Coelho Bizerra, em homenagem ao filho de um fazendeiro da região o Sr. Demétrio José Coelho e Dona Izidoria Bezerra da Conceição. Em 1994 torna-se Escola Polo (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA, 2013).

A referida escola funciona no horário de 12h15min as 16h30min. A diretora em entrevista, nos informou que no ano letivo de 2014 estão matriculados 120 alunos na faixa etária de 4 anos e meio até 17 anos. A escola contempla a modalidade de ensino da Educação Infantil a segunda Fase do Ensino Fundamental. Oferece um lanche reforçado, que pode ser concebido como almoço às 13:40 min.

Em 2012 realizamos uma visita, com o objetivo de sondagem da realidade educacional da Escola Municipal Salomão Coelho Bizerra, inicialmente conversamos com os professores e estudantes, aplicamos mapas mentais sobre o campo. Posteriormente, no ano seguinte, apresentamos uma palestra durante o horário da aula, para todos os professores e estudantes sobre Cerrado, plantas medicinais e fertilizantes naturais, nos quais ressaltamos a importâncias em lidarmos com estes fertilizantes em prol do ambiente, da saúde dos moradores e como pressuposto agroecológico sugerido pelas diretrizes da Educação do Campo. Esta palestra foi construída a partir da experiência de uma das estudantes do Curso de Geografia que possui formação como técnica agrícola, e já auxiliou os assentados da região. A escola apresenta um amplo espaço, porém não possui pomar nem horta.

Quanto aos elementos físicos da escola observamos um empenho por parte da gestão atual em adquirir equipamentos e condições de trabalhos aos professores. A gestão atual participou da seleção de um projeto financiado por um banco privado para aquisição de livros para a biblioteca da escola e conseguiu este recurso. No entanto sabemos que esta prática vai de encontro com os princípios neoliberais que invadem as escolas tanto no campo quanto na cidade e evidencia a negligência do Estado brasileiro e goiano em não se predispor a adequar materialmente às escolas públicas. A escola se declara rural, mas recebe as mesmas verbas das escolas urbanas como o PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) no valor de três mil reais por ano, e vem parcelado. Ou seja, é um valor irrisório. Na conversa com a diretora³ observamos que o discurso do

³ A formação acadêmica da gestora da escola é pela Universidade Estadual de Goiás e a mesma é licenciada em Geografia e Pedagogia, a experiência da professora é de dois anos de gestão na Escola do Vicente e mais alguns anos de docência na Escola São Salvador, que também é rural e localizada em assentamento.



colonizador é presente na fala, há certa dificuldade em perceber a importância dos movimentos sociais do campo e da necessidade de uma escola que leve em consideração os aspectos culturais e políticos dos estudantes, a preocupação é no sentido de adequar os estudantes a aprovação em vestibulares com o vício da prática de simulados afim de que os alunos estejam preparados para o sistema de ensino universitário no futuro. Observamos que este exercício de praticar simulados vem de uma ideologia das escolas particulares que tem sido aplicada em praticamente todas as escolas públicas sem uma reflexão constante e sem repensar a realidade de cada escola. Quanto à grade curricular da Escola Municipal Rural Salomão Coelho Bizerra, notamos que é a mesma das escolas públicas do Município de Minaçu, não há disciplinas diferenciadas. O calendário escolar também é o mesmo.

Após a entrevista com a gestão escolar, realizamos uma visita às salas de aula do 7º ano e 9º ano, entrevistamos cada turma de forma coletiva e individual sobre a origem, profissão dos pais, cotidiano, cultura, futuro e sobre o que eles pensavam em relação ao campo e à cidade. No 7º ano, havia 9 alunos presentes, no total a turma era composta por 13 alunos, sendo que destes 5 meninas, e 4 meninos. Já no 9º ano, eram 9 alunos presentes, 7 meninas e 2 meninos. Posteriormente, a partir da análise de 17 questionários aplicados nas duas turmas obtemos informações acerca do conceito de campo, no qual os alunos apresentam uma visão positiva do campo e meio romântica no aspecto ligado a *“tranquilidade, paz, silêncio, calma, liberdade, sobrevivência por meio do plantio e da colheita, sem violência, belo, local em que se desenvolve cultura.”* Ou seja, os alunos fazem uma leitura comum do que percebemos como uma visão geral do campo, não conseguem ainda concebê-lo como território de conflitos, nem as desigualdades sociais no campo, a luta de classes, nem da exploração do meio natural e da mão de obra.

Indagamos ainda aos mesmos estudantes o que eles tinham aprendido no ensino de Geografia em relação ao campo, entre os conhecimentos apreendidos demonstraram afirmações de temas que são abordados: *“a colheita, a plantação, a preservação do meio ambiente”*. Não há respostas ligadas ao campo de forma problematizadora.

Perguntamos também sobre o que é a cidade para os estudantes, e percebemos respostas que associam a cidade como sinônimo de *“riquezas, desenvolvimento, local de trabalho, melhores oportunidades.”* O único elemento negativo que os alunos visualizam na cidade é a questão da violência, uma visão do senso comum mesmo.



Quanto aos professores de geografia da Escola Municipal Rural Salomão Coelho Bizerra, observamos que a escola possui 2 professores, no qual entrevistamos um deles. O professor trabalha em três escolas, duas estaduais e uma municipal, sendo esta a em estudo. O professor trabalha a 4 anos com o Ensino de Geografia. O professor entrevistado possui, 48 anos e possui formação nas áreas de Licenciatura em História e Pedagogia. O professor tem origem nordestina, e mora em Minaçu a 30 anos. A origem do professor é urbana. O professor entrevistado leciona no 7º, 8º e 9º ano e diz que trabalha o campo no sentido de que os alunos devem pensar que podem sair e retornar ao campo um dia, e tenta mostrar a importância deste espaço aos alunos. A falta de realização de concursos público na educação em Goiás é uma problemática. Há uma precarização da profissão de professor em Minaçu, e um número grande de professores contratados, que não possuem vínculo com o campo.

Considerações Finais

Concordamos com Martins (1986), ao discutir os conceitos de terra do trabalho e terra do negócio, afirmarmos que em Goiás o campo tem sido palco de maiores investimentos estatais para as “terras de negócio”. O que enfraquece a luta ‘Por uma Educação do campo’, uma vez que, o modelo político, econômico e agrário no Brasil não tem se preocupado com a permanência de jovens e crianças no campo.

Educação do campo propõe que os objetivos, a formação de professores, os currículos e metodologias se voltem para a realidade do campo. A Educação do campo no Brasil se fortalece por meio do apoio de Universidades, movimentos sociais e ações coletivas e individuais de professores do campo. Porém se não houver o respaldo do Estado, com maiores investimentos, adaptação de calendários, aumento do número de Escolas Família Agrícola (EFAS) e mudanças urgentes no sistema educacional a Educação do Campo não se territorializará.

A partir das entrevistas e diálogos com a Coordenação Pedagógica da Secretaria de Educação do Campo de Minaçu ficou claro que a apenas a Escola Municipal São Lucas e a Escola Beira Rio possuem livros didáticos diferenciados para os estudantes. A Escola Municipal São Salvador que possui um maior número de alunos, não possui este material específico para os alunos do campo. Entre os principais problemas levantados nestas



DE 25 À 28 DE JUNHO DE 2014 - UEG CAMPUS GOIÁS

escolas, destacamos a falta de água como um dos mais graves, fato presente na Escola Mun. São Lucas, e principalmente a falta de formação de professores com visão crítica e formação política.

Referências

ARAÚJO, Benaia Gomes. **As transformações ocorridas na educação do campo em Minaçu-GO**: a partir da realidade vivenciada pela Escola Municipal Rural São Lucas. Monografia. UEG: Minaçu, 2011.

BRASIL. **Diretrizes operacionais para a Educação básica das Escolas do campo**. CNE/MEC. Brasília, DF: 2002.

CALDART, Roseli. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FERNANDES, Bernardo M. Sobre a tipologia de territórios. In: SAQUET, M. A. **Territórios e territorialidades**: teorias, processos e conflitos. SP: expressão popular, 2009.

SOUZA, Francilane Eulália de. O papel das escolas no campo para o fortalecimento do campesinato no Estado de Goiás. In: COSTA, Auristela A. C. *Et al.* (Org.). **Práticas, desafios e proposições para uma educação do campo no município de Goiás**. Goiânia: Vieira, 2011. p. 50-63.